
Engajamento baseado em conflito: a munição de Bolsonaro no Twitter contra a saúde pública¹

Diego Freitas Iribarrem Icart Furtado²

Roberto Tietzmann³

Lorenzo Leuck⁴

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

RESUMO

A pandemia do coronavírus no Brasil fez sua primeira vítima no dia 16 de março de 2020, em 2021 esse número era superior a 500 mil óbitos (ONU, 2021). Considerando o impacto da pandemia, o presente artigo tem a finalidade de compreender e discutir a estratégia de engajamento em relação ao Twitter de Jair Bolsonaro, e tem como recorte temporal o primeiro semestre de 2020. O objetivo do trabalho é contextualizar os Tweets de maior engajamento em relação ao boletim “Direitos na Pandemia: mapeamento e análise das normas jurídicas de resposta à Covid-19 no Brasil” (DIAZ-QUIJANO; RIBEIRO, 2021). O período analisado é o primeiro semestre de 2020. A metodologia utilizada é a discussão crítica em relação aos fatos, busca-se criar uma relação entre a argumentação de Bolsonaro e suas estratégias. Esse conteúdo é parte de uma dissertação de mestrado.

PALAVRAS CHAVE: Bolsonaro; pandemia; Twitter; 2020; narrativa.

INTRODUÇÃO

A busca pelo conflito permanente é uma estratégia política de Jair Bolsonaro e foi responsável por sua eleição em 2018 (NETO, 2019), em conjunto, é comum utilizar o argumento do medo com a finalidade de criar um inimigo imaginário (CHAGAS; MODESTO; MAGALHÃES, 2019). Essa mesma estratégia também esteve presente no discurso de Bolsonaro durante a pandemia.

Para compreender a figura de Bolsonaro no Twitter, durante a pandemia no primeiro semestre de 2020, o trabalho busca o aprofundamento da temática: o conflito como base da comunicação de Bolsonaro durante a pandemia. Portanto, está dividido

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Mídias e Liberdade de Expressão, XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando em Comunicação Social na PUCRS. Email: diegoiribarrem@gmail.com

³ Doutor e orientador do trabalho. Professor e pesquisador pela PUCRS. Email: rtietz@puers.br

⁴ Mestrando em Comunicação Social - PUCRS. Email: lorenzo.leuck@outlook.com

em três partes: contextualizar e abordar a perspectiva de comunicação do boletim de direitos humanos durante a pandemia no primeiro semestre de 2020 (DIAZ-QUIJANO; RIBEIRO, 2021), mapear os argumentos que são mais utilizados por Bolsonaro em suas manifestações políticas e analisar os cinco Tweets de maior engajamento durante o primeiro semestre de 2020. Como resultado, espera-se encontrar os acontecimentos específicos que estejam no boletim de direitos humanos (DIAZ-QUIJANO; RIBEIRO, 2021) e que mobilizem o engajamento de Bolsonaro no Twitter, assim, pode ser identificado um padrão de comunicação entre acontecimentos e as falas de Bolsonaro em seu perfil pessoal.

Ao decorrer do trabalho serão discutidos as abordagens de comunicação que evidenciam a estratégia de ataque constante por parte de Bolsonaro em seu perfil oficial no Twitter. Entende-se que o período da pandemia foi um contexto de muitas incertezas em relação ao governo de Bolsonaro, logo, um momento pertinente para entender como ele reagiu aos acontecimentos que envolviam o seu nome.

Como análise serão utilizados os cinco tweets de maior engajamento, pois compreende-se que o Twitter é uma rede social que beneficia o conteúdo polêmico. Ou seja, o Twitter é uma rede social que não faz juízo de valor entre comentários positivos ou negativos, ela está baseada na quantidade de interações (TWITTER ANALYTICS, 2021).

O BOLETIM DA PANDEMIA E SUAS RELAÇÕES COM A NECROPOLÍTICA

No boletim “Direitos na Pandemia: mapeamento e análise das normas jurídicas de resposta à Covid-19 no Brasil” (DIAZ-QUIJANO; RIBEIRO, 2021) é analisado o ano completo de 2020 e as ações do Governo Federal, percebe-se a ação em três grandes pontos: atos normativos, atos de obstrução e comunicação. Essa estrutura é fundamental para a abordagem linear em relação ao avanço do coronavírus, pois de acordo com o documento, o Governo Bolsonaro agiu de forma proposital ao longo do ano para dificultar a ação do Ministério da Saúde e demais órgãos de saúde.

Para exemplificar e tornar linear a narrativa, serão abordados cada um dos tópicos do boletim e um breve exemplo de suas consequências. Posteriormente, serão apresentadas as principais estratégias utilizadas por Bolsonaro em sua comunicação e, por fim, a contextualização dos Tweets em relação aos principais acontecimentos

identificados no boletim. A finalidade de utilizar esse documento, é, discutir a comunicação enquanto instrumento de desinformação do governo de Bolsonaro, mas não como algo isolado e sim como política institucional.

O primeiro pilar do documento (DIAZ-QUIJANO; RIBEIRO, 2021) está baseado em leis, trata-se da legislação em benefício do vírus, pois de acordo com o boletim, os decretos do governo federal favoreceram a proliferação do vírus. Para uma leitura crítica sobre o exercício do poder pelo governo Bolsonaro, serão utilizados dois autores complementares, são eles: Foucault e Mbembe. O objetivo de trazer esses autores é conceituar e descrever as ações do governo que constam no relatório sobre direitos humanos na pandemia (DIAZ-QUIJANO; RIBEIRO, 2021).

Destaca-se em um primeiro momento o poder exercido por Jair Bolsonaro enquanto líder do executivo. Poder, para Foucault (FOUCAULT, 1998), é um conjunto de mecanismos que exercem forças diferentes sobre os indivíduos. Biopoder seria o exercício do poder sobre a vida, assim como biopolítica seria o exercício da política sobre a vida. Nesse ponto, o trabalho busca discutir como Bolsonaro lida com a política em relação à vida, porém, por se tratar de uma pandemia com mais de 500 mil mortos, opta-se por discutir a política de morte em sua comunicação.

Em uma abordagem Foucaultiana, leis exercem poder sobre cidadãos, à medida que esse poder e a política vão contra o direito à vida e prejudicam a população é possível trazer o conceito de Mbembe para o debate. O autor cunhou o termo para falar exclusivamente sobre a política e o poder em relação a morte, trata-se da necropolítica e do necropoder (MBEMBE, 2018). Em uma construção de argumentos, é possível utilizar Mbembe para falar sobre o conceito de necropolítica em um exercício de biopolítica como meios para uma política de morte, assim como o necropoder é utilizado para definir o exercício do biopoder com a finalidade da morte, nas palavras de Mbembe.

Logo, leis para o governo Bolsonaro durante a pandemia são dispositivos de poder que buscam a morte como finalidade e a definição desse objetivo é fundamental para a discussão da estratégia de comunicação bolsonarista. Argumentar e trazer elementos concretos sobre os objetivos é aprofundar o debate e trazer discussões que fogem do senso comum. O boletim sobre direitos humanos (DIAZ-QUIJANO;

RIBEIRO, 2021) traz elementos e sugestões de precisas dessas políticas, como a proliferação do vírus, mas não define conceitualmente as estratégias de comunicação.

O segundo pilar do boletim (DIAZ-QUIJANO; RIBEIRO, 2021) está baseado na ideia de que o Governo Federal obstruiu o combate a pandemia. Entre os exemplos está a judicialização de recursos, quando o Governo Federal entrou na justiça para tomar posse de respiradores que foram adquiridos por cidades e estados no mês de Março de 2020. O governo perdeu na justiça, mas é um dos exemplos de como o poder federal tentou atrapalhar estados e municípios. Outro exemplo apontado pelo boletim é a demora para criação de um auxílio emergencial e que quando finalizado gerou aglomerações desnecessárias em agências bancárias e foi disponibilizado para 1,2 milhões de brasileiros que não deveriam ter acesso por ser mal executado e planejado, de acordo com o boletim.

Mais uma vez a necropolítica e necropoder se fazem presentes através da obstrução e judicialização de itens básicos que deveriam ser a favor do estado e do bem-estar social. Em uma perspectiva crítica do comportamento de Bolsonaro, trata-se de utilizar o poder público contra ele mesmo e criando um conflito interno no caso dos respiradores que foram caso de ações judiciais. Novamente, percebe-se o conflito como instrumento de ação, algo que é comum na retórica de Bolsonaristas também foi levado para a prática do cotidiano.

O terceiro pilar é a comunicação, item que será aprofundado em uma perspectiva de analisar a comunicação oficial de Jair Bolsonaro no Twitter durante o primeiro semestre de 2020. No boletim (DIAZ-QUIJANO; RIBEIRO, 2021), a primeira declaração polêmica considerada é do dia 07 de março de 2020, nela Bolsonaro afirma que coronavírus é um exagero da grande mídia e que não é motivo para preocupação por parte das outras pessoas.

A comunicação de desmerecer o vírus e ser uma autoridade política aparece como resultado no artigo “The Disastrous Effects of Leaders in Denial: Evidence from the COVID-19 Crisis in Brazil” (CABRAL; PONGELUPPE; ITO, 2021) que analisou a relação entre as cidades que tiveram um número maior de mortes por coronavírus e também registraram mais votos para Jair Bolsonaro. De acordo com o artigo, as cidades em que Bolsonaro venceu no segundo turno das eleições de 2018 podem ter até 415% mais mortes em um ano de pandemia.

Através da comunicação afetando comprovadamente a morte, aprofunda-se a relação entre morte e comunicação como um conjunto de tecnologias da necropolítica (MBEMBE, 2018). A desinformação criada é uma retórica que busca o conflito no qual não existe diálogo possível, pois os argumentos utilizados por Bolsonaro não encontram lastro na realidade e nos fatos e assim, tornam-se externos ao debate científico. Um exemplo dessa estratégia é a ideia de que cloroquina cura o coronavírus, uma mentira alimentada pelo governo, mas que cientificamente não se sustenta e é utilizada para desviar o foco de elementos que realmente deveriam ocupar o espaço público.

O QUE JAIR BOLSONARO FALA E QUAL SUA ESTRATÉGIA NAS REDES SOCIAIS?

Para analisar o conteúdo do discurso de Jair Bolsonaro e sua trajetória política foi realizada uma busca em artigos e materiais acadêmicos que discutissem as polêmicas envolvendo o presidente. O artigo mais completo encontrado trabalha 536 matérias jornalísticas envolvendo Bolsonaro ao longo de 30 anos de trajetória pública e política entre os anos de 1987 e 2017 nos jornais O Estado de São Paulo e Folha de São Paulo (NASCIMENTO, 2018), de acordo com os autores, são os jornais de maior repercussão e relevância nacional. Cabe ressaltar que não é uma análise em relação às redes, internet ou mídias sociais, mas trata-se do conteúdo pelo qual Bolsonaro ficou conhecido e recebeu apoio, logo representa a identificação de seus eleitores em relação a sua argumentação.

Os assuntos de maior destaque nas publicações analisadas foram: pautas contra direitos humanos, falas contra povos e comunidades indígenas, apologia a tortura e violência, apologia a pena de morte, apologia a ditadura e golpe militar, campanha à presidência de 2018, combate a corrupção, fala por direitos dos militares, militarização da sociedade, política externa e outros. A maioria desses assuntos que acompanharam Bolsonaro ao longo de 30 anos fazem parte de uma retórica pós-moderna, sectária e conservadora de sua trajetória política (FLORIANO, 2018). Esses elementos são a base da estrutura de sua campanha em 2018 (GALVÃO, 2019), caracterizando-se majoritariamente pela polarização e o conflito constante (NETO, 2019).

Essas argumentações pejorativas em relação aos direitos humanos, povos marginalizados e somadas ao conflito constante (NETO, 2019), torna-se uma retórica

que busca evocar o medo do comunismo e do desconhecido (CHAGAS; MODESTO; MAGALHÃES, 2019). O discurso de ódio torna Bolsonaro um presidente que radicaliza seus opositores com o objetivo de esses se oponham aos demais e estejam preparados para o conflito. Em uma análise de histórico, a lógica Bolsonarista é de guerra, por isso busca a eliminação completa da oposição e exercício de um único lado, um vencedor (NOBRE, 2020).

Sobre a perspectiva de desinformação, o relatório de “Desinformação, mídia social e COVID-19 no Brasil relatório, resultados e estratégias de combate” (RECUERO, 2021) é um exemplo sobre como a saúde não é uma preocupação para o Governo. Analisando as características de escalável para compartilhar, facilmente buscáveis e recuperáveis, são aspectos que representam muito bem a comunicação de Bolsonaro. A cultura do meme que Bolsonaro se apropriou é muito forte para estabelecer relações e conclusões objetivas sobre um determinado assunto, sejam para reforçar um preconceito ou para criar uma narrativa de que determinado remédio sem comprovação científica funciona.

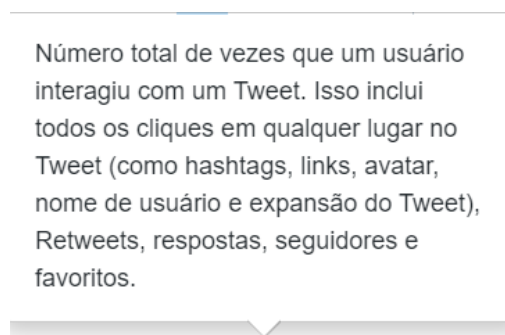
Um exemplo desses elementos que alimenta o medo é de que o Brasil vire a Venezuela (CHAGAS; MODESTO; MAGALHÃES, 2019). Em uma linha de raciocínio simplista, Bolsonaro alimenta o imaginário coletivo em sua comunicação. O medo, por sua vez, é responsável por criar um estado de alerta e de atenção constante que repele a racionalidade e absorve as emoções de acordo com o artigo. Essa característica passional é fundamental para entender a complexidade da comunicação bolsonarista que circula através de Whatsapp, ou seja, extremamente pessoal e passional.

A retórica do medo que é alimentada nas mídias sociais fica potencializada no Twitter, uma rede, que, diferente das demais plataformas, é potencializadora de conteúdos replicáveis. Através do retweet é possível comentar em cima ou replicar o mesmo conteúdo. Essa dinâmica muda o debate público e torna o debate na plataforma um campo de disputa de desinformação, mas que tem um alto potencial de engajamento pois não faz juízo de valor entre o que é conteúdo de informação ou desinformação.

Cabe apontar que nesse artigo será considerado engajamento a soma de curtidas, retweets e repostas. O motivo dessa escolha é o fato de que esses são os únicos dados públicos que podem ser mensurados e fazem parte do relatório do Twitter para negócios (TWITTER ANALYTICS, 2021).

Fazendo um paralelo entre o conteúdo de engajamento que foi analisado e o boletim de direitos humanos na pandemia (DIAZ-QUIJANO; RIBEIRO, 2021) é possível afirmar que o Twitter de Bolsonaro tem como finalidade a ideia de estabelecer uma narrativa paralela. A cloroquina é um exemplo de estratégia de desinformação que tinha como objetivo criar uma perspectiva que fosse favorável a Bolsonaro enquanto autoridade de saúde. Entretanto, com o passar do tempo, isso não aconteceu e Bolsonaro acabou tratando a pandemia como um assunto político e não de saúde pública (RECUERO, 2021).

Figura 1 - Trata-se da definição de engajamento de acordo com o analytics do Twitter.



Fonte: Twitter Analytics.

Tendo o controle do país e enquanto autoridade máxima do país, retira-se a saúde pública e é inserido um debate de política, com isso Bolsonaro engaja seus eleitores e radicaliza. Essa estratégia pode ser considerada um princípio militar de aniquilação do inimigo, Bolsonaro claramente não governa o país, ele governa para uma parte da população que deseja ter apoio para garantir a sua manutenção de poder. Essa lógica é o conflito como forma de comunicação que visa extinguir tudo aquilo que se opõe a ele (NOBRE, 2020).

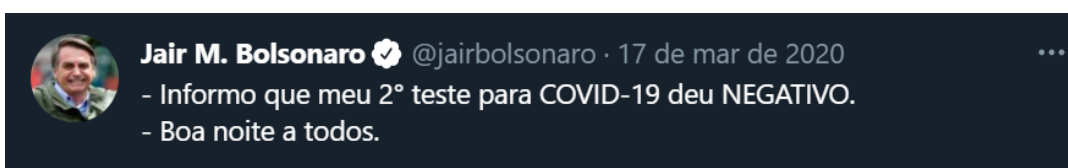
Resgata-se aqui a estratégia de que a necropolítica (MBEMBE, 2018) faz parte do governo Bolsonaro e tem como uma de suas tecnologias a comunicação. A fala negacionista desautoriza, deslegitima quem pensa diferente e conforme o tempo passa a hostilidade aumenta, um exemplo disso é a própria pandemia. Com 500 mil mortos por coronavírus no Brasil, Bolsonaro não recuou no ano de 2021. Portanto, a contextualização dos tweets durante o primeiro semestre de 2020 tem como objetivo

estabelecer um recorte da pandemia e gerar reflexões com base em relatórios e documentos que apontam a responsabilidade do governo sobre o número de vítimas.

O PERFIL OFICIAL DE JAIR BOLSONARO NO TWITTER DURANTE O PRIMEIRO SEMESTRE DE 2020

O banco de dados analisado para produzir artigo sobre o Twitter de Jair Bolsonaro possui 8.204 tweets coletados no dia 07 de junho de 2020, serão analisados apenas os tweets do primeiro semestre de 2020 com a finalidade de contextualizar discussões que tiveram um alto engajamento em seu perfil pessoal. Desses 8.204, 1.461 foram publicados entre os dias 01 de janeiro e 07 de junho de 2020, ou seja, os dados analisados representam 17,8% do total das publicações de Bolsonaro no Twitter desde 2010. Do período analisado serão retirados cinco tweets com maior repercussão e contextualizados em uma linha do tempo relacionada a pandemia.

Figura 2 - Publicação com o quinto maior engajamento no primeiro semestre de 2020



Fonte: Twitter de Jair Bolsonaro⁵, 17 de março de 2020.

Serão considerados para o cálculo de engajamento os tweets com a soma de respostas, curtidas e retweets, como exemplo o quinto tweet somou 193.919 interações e diz respeito sobre o segundo teste para coronavírus. Na época, a doença era recente e haviam poucas mortes, anterior ao teste, Bolsonaro viajou para os Estados Unidos no dia 10 e declarou no evento em Miami: “Obviamente temos no momento uma crise, uma pequena crise. No meu entender, muito mais fantasia, a questão do coronavírus, que não é isso tudo que a grande mídia propala ou propaga pelo mundo todo” (DIAZ-QUIJANO; RIBEIRO, 2021).

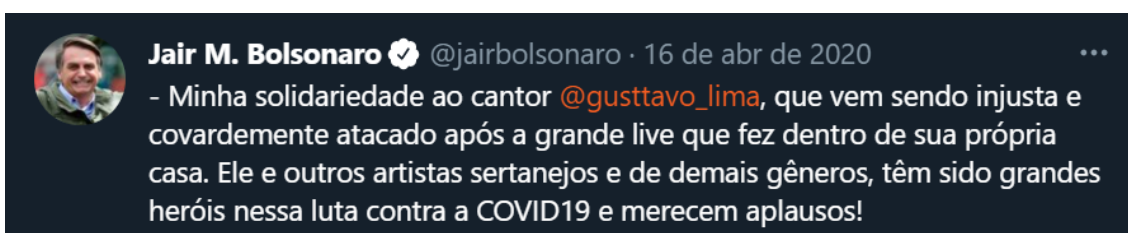
No dia 15 de março, após voltar dos Estados Unidos, Bolsonaro compareceu a manifestações organizadas por seus apoiadores (DIAZ-QUIJANO; RIBEIRO, 2021) e que tinha entre suas mensagens o pedido de fechar o congresso. Em seu Twitter, esse foi

⁵ Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1240078675179180034>> . Acesso em 08 de junho de 2021.

o dia que teve o maior número de publicações em 10 anos de atividade do seu perfil no Twitter, ao todo foram 48 tweets em um único dia, conforme o banco de dados utilizados nessa pesquisa. A maior parte do conteúdo postado eram manifestações em seu apoio e com diferentes lugares no Brasil.

Percebe-se através do movimento de compartilhar e reforçar seus apoiadores a ideia de se mostrar indiferente ao vírus. Em uma abordagem de comunicação e comportamento coletivo, pode-se perceber que Bolsonaro utilizou o vírus para manter em casa os seus adversários políticos em uma ideia de medo. Manifestações, protestos e ações foram realizados apenas por apoiadores do governo, os opositores respeitaram a ciência e não foram as ruas reivindicar pautas ou criticar Jair Bolsonaro. Essa análise de contexto se faz necessária pois Bolsonaro é um candidato que tem sua estratégia baseada no conflito, logo optou por se opor à ciência.

Figura 3 - Publicação com o quarto maior engajamento no primeiro semestre de 2020



Fonte: Twitter de Jair Bolsonaro⁶, 16 de abril de 2020.

O quarto tweet com maior engajamento foi feito no dia 16 de abril, somou 197.169 interações. A declaração de Bolsonaro busca simpatizar com Gustavo Lima que desobedeceu a uma regra do CONAR (Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária), na época o cantor havia consumido bebida alcoólica durante um show, comportamento ilegal de acordo com a lei. O fato de Bolsonaro ser solidário com um cantor que transgrediu regras passa uma mensagem de que ele apoia essas ações, trata-se de uma figura pública que valida atos ilegais.

No mesmo dia, 16 de abril (DIAZ-QUIJANO; RIBEIRO, 2021), Bolsonaro demite Luiz Henrique Mandetta e como principal argumento de acordo com o boletim, está a ideia de que o então Ministro não colaborou para a utilização da cloroquina como tratamento precoce. Ou seja, por seguir a ciência Mandetta foi demitido, em uma perspectiva crítica é possível afirmar que Bolsonaro é um necropolítico, pois suas

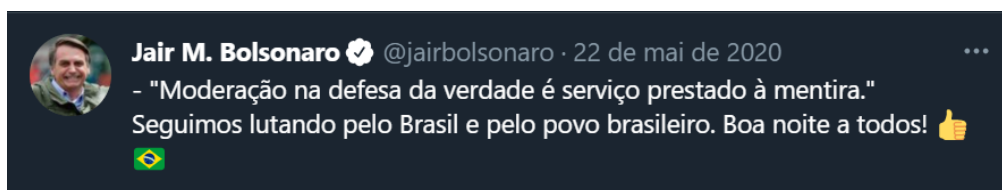
⁶ Disponível em: < <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1250949747772456962> > . Acesso em 08 de junho de 2021.

decisões eram deliberadamente contra a vida. Essa afirmação se faz necessária para pontuar a prática Bolsonarista como um conjunto de tecnologias e de práticas, entre elas a comunicação.

Se faz necessário acrescentar a perspectiva de que falar sobre Gustavo Lima no dia em que demite um ministro da saúde é uma estratégia para engajar pessoas, sejam elas críticos ou apoiadores. A estratégia bolsonarista entende como engajamento a polêmica bem sucedida, portanto o conflito aqui é ético e não necessariamente frontal, trata-se de uma pauta que em princípio não seria assunto do presidente da república. Entretanto, Bolsonaro busca o contexto de notícias e possivelmente fez essa declaração para não ser questionado ou diminuir a repercussão da demissão do Mandetta.

O terceiro tweet de maior engajamento é do dia 22 de maio, somando cerca de 200.470 interações e foi feito em um momento no qual Bolsonaro sofria críticas pelo vazamento do conteúdo da reunião ministerial (DIAZ-QUIJANO; RIBEIRO, 2021). Entre as acusações relacionadas à reunião está a suposta interferência de Bolsonaro na Polícia Federal, assim como críticas a prefeitos e governadores que seguiam a ciência e suas orientações (CORSALETTE; CRUZ, 2020). A leitura do contexto se faz necessária, pois é no conflito que Bolsonaro ganha engajamento, novamente em uma situação crítica de sua gestão é quando suas postagens atingem popularidade.

Figura 4 - Publicação com o terceiro maior engajamento no primeiro semestre de 2020



Fonte: Twitter de Jair Bolsonaro⁷, 22 de maio de 2020.

Em um tom de crítica aos jornais, Bolsonaro evoca a ideia de moderação de liberdade como crítica à imprensa que está contra ele. Na figura 4, essa estratégia aparece quando Bolsonaro utiliza a palavra mentira com a finalidade de atribuir a ele a verdade e assim descredibilizar a imprensa de maneira indireta, uma estratégia simplista de buscar definir quem são seus apoiadores e quem está contra ele.

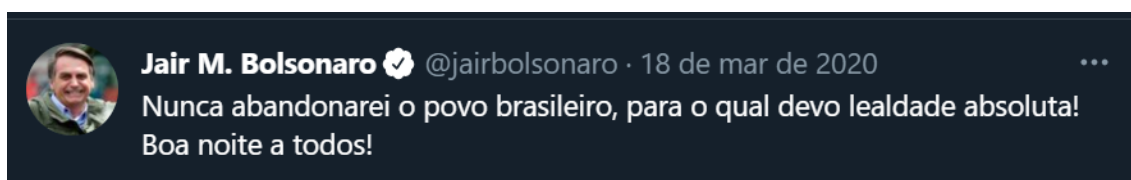
O segundo tweet com mais engajamento é do dia 18 de março de 2020, mesmo dia em que Bolsonaro foi alvo de um pannelço que criticava as atitudes do governo e o

⁷ Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1263982791454318593>> . Acesso em 08 de junho de 2021.

Tweet foi feito às 21h e 42 min, logo depois das manifestações, ao todo foram 201.378 interações. Esse tweet do dia 18 de março não está sinalizado no documento de direitos da pandemia, mas serve como exemplo para discutir a desinformação proposital.

Sendo assim, analisar a política bolsonarista é contextualizar suas falas. Principalmente durante o ano de 2020, primeiro ano de pandemia e período no qual medidas preventivas por parte do Ministério da Saúde deveriam ter sido tomadas e não foram, trata-se de um comportamento negligente e que é liderado pelo presidente. De acordo com o boletim, Bolsonaro não foi responsabilizado por suas ações e o Governo Federal teve papel na circulação do vírus (DIAZ-QUIJANO; RIBEIRO, 2021),.

Figura 5 - Publicação com o segundo maior engajamento no primeiro semestre de 2020



Fonte: Twitter de Jair Bolsonaro⁸, 18 de março de 2020.

Por fim, o tweet com maior engajamento é do dia 22 de maio e soma 296.431 interações, trata-se da expressão “Brasil acima de tudo”, frase da Brigada Paraquedista da qual Bolsonaro fez parte no começo de sua trajetória militar e inspirou o slogan, “Brasil acima de tudo, deus acima de todos”. A frase da Brigada paraquedista por sua vez é inspirada na frase alemã “Deutschland über alles”, muito utilizada por nazistas.

No contexto que foi utilizada por Bolsonaro, a frase remete a uma ideia de unidade de campanha, destaca-se que a frase foi publicada no mesmo dia que o vídeo sobre a reunião do dia 22 de abril, acontecimento documentado no boletim (DIAZ-QUIJANO; RIBEIRO, 2021). Outro fato curioso sobre o dia 22 é a possibilidade de um golpe militar por parte de Jair Bolsonaro, conforme artigo da revista Piauí (GUGLIANO, 2020). O artigo detalha a intenção de Bolsonaro em fechar o STF e como uma resposta à insatisfação popular. Esse artigo pode ser destacado como um relato, mas não deve ser considerado como prova da real intenção de intervir, porém, o simples fato de existir a possibilidade de ser narrada por um integrante do governo, deveria ser no mínimo considerada como preocupante.

⁸ Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1240438417005129728>>. Acesso em 08 de junho de 2021.

Figura 6- Publicação com o maior engajamento no primeiro semestre de 2020



Fonte: Twitter de Jair Bolsonaro⁹, 22 de maio de 2020.

O cenário que o Brasil viveu no primeiro semestre de 2020 de acordo com o boletim (DIAZ-QUIJANO; RIBEIRO, 2021) e ainda vive é um desgaste das instituições, principalmente através da comunicação (RECUERO; SOARES, 2020). Bolsonaro usa seu perfil pessoal e a máquina pública federal para prejudicar a credibilidade da democracia, jornais e instituições do governo. Essa retórica de oposição é uma fala de um político que busca deslegitimar para poder se apropriar do poder e restabelecer a ordem (NOBRE, 2020). Trata-se de uma retórica que cria um inimigo e coloca a população contra o regime democrático pelo qual Bolsonaro foi eleito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresentou a comunicação como um item da necropolítica que está baseado na desinformação. Essa estrutura pode ser considerada um narrativismo (MALINI, 2021): fabricação e viralização sincronizada de ações e relatos propagandísticos, veiculados em sites de notícias próprios, para agitar e dar direção à agenda das conversações públicas.

Essa estrutura atua em paralelo com o poder público e aqui cabe destacar o apontamento do boletim (DIAZ-QUIJANO; RIBEIRO, 2021), ao todo são três eixos: leis e normas legislativas, atos de obstrução e comunicação. O terceiro item é o menos tangenciável, pois palavras remetem ao imaginário e dado o contexto do governo Bolsonaro, são utilizadas para atacar direitos humanos, por exemplo.

A comunicação de Bolsonaro é a sua principal ferramenta para conversar com sua base eleitoral, essa busca pelo conflito é o desgaste proposital das instituições democráticas. Ao negar a pandemia é apenas um exemplo de como ele cria fatos para manipular seus eleitores em benefício próprio, a busca pelo conflito constante é um

⁹ Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1263940112414580739>>. Acesso em 8 de junho de 2021.

caminho natural para ser considerado alguém que não está dentro do sistema e não compartilha dos mesmos valores. A mensagem que Bolsonaro busca passar é a ideia de que ele é diferente dos demais políticos e por isso é tão atacado pelos demais. Trata-se de uma lógica propositalmente simples.

A estrutura da lógica está no conflito, somada a necropolítica de decisões e desinformação proposital, tornando a comunicação em favor da vida e da saúde algo distante e pejorativo. O maior exemplo dessa dificuldade é a polarização política que retirou a saúde do debate público, a politização e judicialização da saúde é um mecanismo de precarização da saúde que atinge principalmente as populações mais expostas e menos favorecidas, tratam-se de conclusões com bases jurídicas, de acordo com o boletim de direitos na pandemia (DIAZ-QUIJANO; RIBEIRO, 2021).

Por fim, o presente trabalho tinha como objetivo contextualizar os tweets de Bolsonaro enquanto entretenimento, mas também trazer os objetivos da comunicação bolsonarista. Combater o discurso de ódio exige a compreensão da estratégia através da relação entre fatos, acontecimentos e discurso, nesse caso, do próprio Bolsonaro. Esse método se faz necessário porque leituras baseadas em teorias ou comparações com outros políticos não faz sentido do ponto de vista prático, Bolsonaro é um fenômeno que possui métodos próprios e uma visão única em relação aos fatos, seja conservador, militarista ou liberal, trata-se de um projeto de governo, nesse caso, é um projeto de morte.

REFERÊNCIAS

CABRAL, Sandro; PONGELUPPE, Leandro; ITO, Nobuiuki. The Disastrous Effects of Leaders in Denial: Evidence from the COVID-19 Crisis in Brazil. **SSRN Electronic Journal**, [s. l.], 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.2139/ssrn.3836147>. Acesso em: 3 jun. 2021.

CHAGAS, Viktor; MODESTO, Michelle; MAGALHÃES, Dandara. O Brasil vai virar Venezuela: medo, memes e enquadramentos emocionais no WhatsApp pró-Bolsonaro. **Esferas**, Brasília, n. 14, p. 1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.31501/esf.v0i14.10374>

CONRADO CORSALETTE E ISABELA CRUZ. **Vídeo do Planalto: palavrões, armamentos e ameaças | Nexo Jornal**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/expresso/2020/05/22/Vídeo-do-Planalto-palavrões-armamentos-e-ameaças>. Acesso em: 23 jun. 2021.

DIAZ-QUIJANO, Fredi Alexander; RIBEIRO, Tatiane Bomfim. **Direitos na Pandemia: mapeamento e análise das normas jurídicas de resposta à Covid-19 no Brasil**. São Paulo: Conectas Direitos Humanos, 2021.

FLORIANO, Fernanda de Carvalho. **Cultura Pós-moderna: uma análise da dominação capitalista no Brasil**. 107 f. 2018. - Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em:
[onsultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7647680](https://sistemas.ufluminense.br/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=7647680)

FOUCAULT, Michel. **A Microfísica do Poder**. 1979. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998. *E-book*.

GALVÃO, Luíza Lopes. **A nova direita brasileira chega ao Palácio do Planalto : uma análise do fenômeno e seus paralelos com a Alternative Right**. 141 f. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8151224. Acesso em: 16 fev. 2021.

GUGLIANO, Monica. Vou intervir! O dia em que Bolsonaro decidiu mandar tropas para o Supremo. **Revista Piauí**, São Paulo, p. 22, 2020. Disponível em:
<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/vou-intervir/>. Acesso em: 26 out. 2020.

JAIR BOLSONARO. **Brasil acima de tudo**. 22 de maio 2020. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1263940112414580739>> . Acesso em: 08 de jun. 2021.

JAIR BOLSONARO. **Informo que meu 2º teste para Covid-19 [...]**. 17 de mar. de 2020. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em:
<<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/124007867517918003>>. Acesso em: 08 de jun. 2021.

JAIR BOLSONARO. - **Minha solidariedade ao cantor @gusttavo_lima [...]**. 18 de mar. de 2020. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em:
<<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1250949747772456962>>. Acesso em: 08 de jun. 2021.

JAIR BOLSONARO. **"Moderação na defesa da verdade é serviço prestado à mentira." [...]**. 22 de maio de 2020. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em:
<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1240438417005129728>. Acesso em: 08 de jun. 2021.

JAIR BOLSONARO. **Nunca abandonarei o povo brasileiro, para o qual devo lealdade absoluta [...]**. 18 de mar. de 2020. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em:
<<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1240438417005129728>>. Acesso em: 08 de jun. 2021.

MALINI, Fabio. **O vírus e o negacionismo: o sentimento anti-China na origem do discurso negacionista sobre covid-19** • Labic. Vitória, 2021. Disponível em: <http://www.labic.net/cartografia/o-virus-e-o-negacionismo-o-sentimento-anti-china-na-origem-do-discurso-negacionista-sobre-covid-19/>. Acesso em: 23 jun. 2021.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção**. Rio de Janeiro: N-1 edições, 2018.

NASCIMENTO, Leonardo et. al. “Não falo o que o povo quer, sou o que o povo quer”: 30 anos (1987-2017) de pautas políticas de Jair Bolsonaro nos jornais brasileiros. **Plural - Revista do Programa de Pós - Graduação em Sociologia da USP**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 135–171, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/28012%0A>

NETO, Livino Virgínio Pinheiro. **Jair Bolsonaro e a busca pelo conflito permanente Análise Crítica do Discurso das publicações no Twitter de Jair Bolsonaro durante a eleição presidencial brasileira de 2018**. 107 f. 2019. Dissertação (Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação) - Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/19038>

NOBRE, Marcos. **Ponto-final: A Guerra de Bolsonaro contra a democracia**. São Paulo: Todavia, 2020.

ONU. **WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 12 fev. 2021.

RECUERO, Raquel. Desinformação, mídia social e COVID-19 no Brasil relatório, resultados e estratégias de combate. *In*: Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2021.

RECUERO, Raquel; SOARES, Felipe. O Discurso Desinformativo sobre a Cura do COVID-19 no Twitter. **E-Compós**, Campo Grande, p. 1–29, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.30962/ec.2127>

TWITTER ANALYTICS. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://business.twitter.com/pt.html>. Acesso em: 18 maio 2021.